



NOSSA BOA VONTADE.

ESTA' para expirar este anno, em que nossa revista rejuvenecida e vestida com novas galas, por ahi andou publicando as glorias de Maria Santissima, e descobrindo as bondades de seu Coração. Em muitas familias sabemos que é anciosamente esperada e soffregamente lida e guardada cuidadosamente como se guarda uma reliquia. Tão extraordinaria acceitação nos desvanece e anima; e como estamos resolvidos a não poupar sacrificios para fazer conhecidas as virtudes e privilegios de Maria Santissima e bem assim seu culto no Brasil, determinamos introduzir na Revista todas as melhoras possiveis que correspondam dignamente á grande acceitação que tem tido.

Neste anno proximo, e talvez desde os primeiros numeros, a *Ave Maria* será um semanario illustrado. Claro é que tratando-se duma revista mariana todas as illustrações terão relação com a devoção e culto desta Senhora.

E' nosso intento formar uma galeria de todos os Sanctuarios, templos e

imagens principaes de Nossa Senhora em todo o Brasil, começando, como é natural, por nosso estado de S. Paulo.

Esperamos poder levar a feliz remate esta obra que nos damos a pensar que será de muita gloria para a Virgem Immaculada. A obra, cremos nós, é nossa, de todos, porque todos os devotos de Maria formamos uma familia e todos havemos de cooperar. Dirigimo-nos portanto, principalmente a nossos correspondentes pedindo-lhes photographias e noticias sobre os Sanctuarios e imagens que houver nos lugares onde moram, porque nossa intenção é que não haja aldeia por menor que seja que deixe de ter lugar nesta galeria, que por ser de Maria Santissima, é de nossa casa. Esperamos dos correspondentes e das pessoas de boa vontade mais esse favor, que, ajuntado aos muitos que já lhes devemos, estarão reclamando para elles a misericordia do amantissimo Coração da Mãe de Deus.

Eia, um pouco mais de esforço e de animo, porque trabalhamos por muito boa Mãe.

A REDACÇÃO.



Maria Immaculada



Não exclusivamente proprio é de Maria Santissima o privilegio de sua Conceição Immaculada, a eleva tanto no coração divino, prende com sua espiritual belleza de tal maneira o coração de Deus, que é impossível deixar de rememorar este mysterio todos os annos sem passar por filhos pouco dedicados.

Será repetir o mesmo, será pisar as cousas que mais altamente cantaram os prophetas e ensinaram magistralmente os doutores; mas, que importa?. Si a verdade é a mesma e é eterna, que muito que se repita eternamente?. Tambem a linguagem da sinceridade e do coração é monotona, e tão monotona como a constancia eterna; tambem os anjos e bemaventurados no céo reduzem seus louvores a Deus a repetir eternamente: *Sanctus, sanctus, sanctus*.

Immaculada é Maria, repitamos nós; sempre sem mancha, si havia de ser a obra prima de Deus. Não diz Deus que sua misericordia paira acima de todas suas obras?. Mas, si não fosse Maria concebida sem mancha de peccado original, era difficil comprehender-se o que isso significa. Porque si fosse dizer que a justiça de Deus ve-se em todas as obras de suas mãos, seria mais facil de entender a causa do peccado com que os homens mancham as obras de

Deus e até as que elles fazem; mas sua missericordia como havia de luzir onde nós só davamos lugar á justiça?. Mas como nesta Virgem tudo havia de ser innocencia, só a misericordia havia de ter lugar por parte de Deus.

Maria foi Immaculada, si havia de ser a obra de que Deus Pae se gloriasse e em que fizesse esforço de seu braço. Porque não é esforço para Deus crear os céos, quando lhe basta para isso um aceno de sua vontade soberana; pouco significa para seu poder infinito brincar com a fraqueza e orgulho de Pharaó, ou com as aguas do Mar Vermelho, ou com os impetos do Jordão, ou com os mares no Diluvio, ou nas batalhas com mulheres fracas como Jahel e Judith; todos esses milagres que nós chamamos grandes, pequena cousa são para o poder de Deus, que tem o mundo pendurado em tres dedos de suas mãos; onde Deus fez o que podia, onde fez esforço de valor para depôr o forte armado, é na Conceição Immaculada desta augustissima Senhora.

Immaculada é Maria e gloria por sua innocencia sem mancha da infinita sabedoria de Deus. Pois não faz alarde o artista em que saia sem imperfeição a obra em que pretende luzir seu engenho?. E' isto tanta verdade, que não ha cousa que tanto ganhe o coração do artista ou do sabio como louvar-lhe a obra que elle aprecia; como nada agrada tanto a uma mãe como ouvir os louvores do filho que ella distingue. Pois, si



BEMDITA SEJA A SANTA E IMMACULADA CONCEIÇÃO
DA
BEMAVENTURADA VIRGEM MARIA. MÃE DE DEUS

(300 dias de indulgencia)

isto é verdade, como é, e a Sabedoria de Deus determinou edificar em Maria uma casa e palacio onde Deus podesse morar, sem correr-se de que nella tivesse parte seu inimigo, que galas e luxo de innocencia imaginamos que poria Deus nella?. E si para que a innocencia e magnificencia dessa casa fosse perfeita, era

necessario que nem o peccado leve nem o original tivesse nella parte, como duvidar que a infinita Sabedoria negasse a Maria esse privilegio..? E não negou porque sendo a gloria do Filho gloria da Mãe e pelo contrario, tambem é certo que não podia consentir Jesus que em Maria houvesse mancha que podesse desdourar a

belleza e encantos de sua casa e real palacio.

Immaculada havia de ser Maria, si não se haviam de mudar os decretos de Deus, em que era considerada como Esposa do Espirito-Santo, o qual concorreu com o coração e sangue desta purissima Virgem para formar o corpo de Jesus. Pois não exigem todas as leis do mundo que os esposos sejam mais ou menos eguaes, ou pelo menos não seja excessiva a differença? E já que entre a criatura e o Creador haja sempre de ser a distancia infinita, como se sahiria com gloria o divino Espirito, si não só houvesse essa distancia necessaria, senão que houvesse verdadeira inimizade? E como isto não diga bem com a grandeza, poder e innocencia do Espirito Santo, é necessario confessar se, que si não elevou a Maria a sua altissima dignidade de Deus, fazendo-a Mãe de Deus e escolhendo-a para sua esposa, pelo menos devia fazel-a semelhante a si pela innocencia e exclusão completa do peccado, que é o que diametralmente se opõe ao espirito de Deus. Por tanto era e devia ser Immaculada desde a sua Conceição purissima.

Ave Maria purissima, ave Virgem Immaculada; por vossa Conceição sem mancha todas as gerações chamar-vos-ão bemaventurada e grande.

S. Paulo, 8—12—1905.



Favores

DO

Immaculado Coração de Maria.



CAPITAL.—Uma archiconfrade do Coração de Maria achando se muito doente, recorreu com grande fé ao Coração de nossa Mãe dulcissima e logo sarou. Pede a publicação e manda dizer uma missa em agradecimento.—*Germana Maria de Jesus.*

—Uma devota vendo um seu sobrinho soffrendo de neurastenia, desesperada de ver que a molestia progredia incessantemente, recorreu ao Purissimo Coração de Maria, promettendo, se sarasse, publicar o favor na *Ave Maria*, como o faz.

—Uma Terceira Carmelitana pediu ao Coração de Maria e obteve as graças seguintes; ser feliz nos negocios que estava a realizar; que apparecesse uma casa em boas condições e mais outra graça particular.

—Uma assignante da *Ave Maria* e archiconfrade, agradece ao Coração de Maria ter seu netinho sarado duma forte dôr no braço que o incommodava.

—Fiz uma promessa á Immaculada Conceição de dar uma esmola á nova matriz de Sta. Ephigenia, se apparecesse uma pedra de brilhantes que tinha perdido. No mesmo dia fui attendido; venho agradecer a graça e pedir a publicação na *Ave Maria* como prometti.—*U. P.*

—Uma devota do I. Coração de Maria dá muitas graças ao mesmo I. Coração por um negocio que realizou pela protecção de Maria. Manda rezar uma missa e offerece mais uma esmola ao Sanctuario.—*Maria Bueno P. Proença.*

—D. Arminda de Barros Bueno penhoradissima agradece ao Coração de Maria ver uma sua filha livre dum incommodo que a acabrunhava, e ter outra sua filha, Cecilia Eloiza Bueno, sarado duma doença.

—Um archiconfrade estando muito mal com uma colica, fez o pedido da cura ao Coração de Maria e foi attendido; agradece tambem ter sarado do mal de olhos.—*Arthur José de Barros.*

—Um archiconfrade e assignante vem

por meio da *Ave Maria* patentear ao I. Coração de Maria as graças seguintes: ter uma sua irmã sido feliz numa operação muito melindrosa; ter obtido um bom emprego; ter sua mãe sarado de forte doença.

—Uma devota agradece muitas graças alcançadas.—*A. A. B. B.*

—D. Maria das Dôres do Amaral achando-se gravemente doente, pediu ao bondoso Coração de Maria a saúde, prometten-do publicar a graça na *Ave Maria*. Hoje o faz e publica também mais algumas graças e os seguintes votos: rezar uma missa, accender duas velas e confessar no Sanctuario.

São Manuel do Paraíso.—Uma devota do I. Coração de Maria envia uma esmola para ser celebrada uma missa no altar do I. Coração, em cumprimento de um voto feito e pede a publicação da graça por ter sarado sua filha.

Santa Cruz da Estrella.—Achando se José Julio Teixeira muito mal, em consequencia de uma queda, recorri ao I. Coração de Maria, já que as suas dôres zombavam da medicina, prometendo-lhe mandar uma esportula para dizer uma missa, applicar-se em cera para o altar e o demais deposital o no cofre de Nossa Senhora; agradecido pela rapidez com que foi obtido o favor envio a offerta e peço a publicação.—*Um as signante.*

—Antonio Candido de Carvalho prometteu mandar celebrar uma missa neste Sanctuario, se o Purissimo Coração de Maria o livrasse de um incommodo nervoso que muito o affligia. Achando-se perfeitamente bom, cumpre o prometido, enviando uma esmola para se dizer uma missa e mais outra esmola para a compra de cera para o altar.

—Uma devota de Maria achando-se afflictissima por não ter tido noticia de um ente querido da familia que se achava de viagem, recorreu ao Purissimo Coração de Maria e immediatamente recebeu o telegramma que desejava.

Porto Feliz.—D. Antonia Alexandrina Nobrega faz publico seu agradecimento ao Coração de Maria por ter ella sarado de uma influenza muito forte.

Batataes.—O Sr. Francisco Moreira agradece ao I. Coração de Maria ter sido sua mulher muito feliz no dar a luz.

Espirito Santo do Pinhal.—Como fui attendida pelo maternal Coração de Maria em um pedido por mim feito e tendo pro-

mettido publical-o na *Ave Maria*, desempenho-me hoje dessa obrigação.—*Carmelina Corina de Andrade.*

Brotas.—D. Eliza Rosa do Nascimento fez promessa de assignar á *Ave Maria* por um anno, se o Coração de Maria lhe dêsse allivio nos seus incommodos. Cumpre o prometido.

Atibala.—D. Isabel Urioste do Amaral manda celebrar uma missa em cumprimento de um voto que fez ao Coração de Maria e agradece dois favores que lhe concedeu tão bondoso Coração.

—Uma outra devota vem penhorada agradecer diversos favores.

Tieté.—Agradeço ao Coração de Maria e peço a publicação na Revista diversas graças obtidas.—*A. C.*

Botucatu.—Uma devota agradecida ao I. Coração de Maria, pede a publicação das graças seguintes; a saúde de seu filho, poder sahir de um lugar ao que não podia se acostumar, e ter sido feliz no parto. Além disso promette assignar sempre á *Ave Maria* se ficar bôa de seus incommodos.—*E. B. C.*

Sta. Cruz das Palmeiras.—D. Amelia Alvarenga Freire por um voto que fez ao Coração de Maria envia a esportula de 2\$000 para accender uma vela no altar de seu I. Coração.—*Brazilino de Alvarenga Villaça.*

Taubaté.—Uma devota estando muito afflicta por ver sua filha com uma doença muito pertinaz e quasi chronica, invocou ao I. Coração de Maria e graças a tão compassiva Mãe, ella hoje acha-se completamente sã.

—D. Maria de Freitas Vieira penhorada agradece ao Purissimo Coração de Maria tres graças que obteve por intercessão do V. Padre Claret.

Sta. Rita dos Coqueiros.—O Sr. José Rosa dos Santos remette uma esportula ao Sanctuario do Coração de Maria por cinco graças que obteve de sua Immaculada Mãe.—*Narciso Ferreira Lopes.*

S. Caetano da Vargem Grande.—Uma assignante da *Ave Maria* agradece ao Coração de Maria quatro graças que pediu e obteve de seu bondoso Coração e cheia de gratidão manda dizer uma missa no seu Sanctuario.

Ribeirão Bonito.—Uma devota agradece ao Coração de Maria sete graças que muito desejava.

—Outro devoto agradece mais tres graças alcançadas.—*P. A. J.*



O ESPIRITISMO.

VII.

O Espiritismo e a sociedade.

(Continuação)

Dos males individuaes passemos aos sociaes e primeiro aos da família. E' a familia o alicerce da sociedade por isso mesmo de a sociedade não ser outra cousa que a multidão de familias unidas pelos vinculos da amizade e da lei, para mutuamente completar-se e alcançar unidas os fins que por separado não poderiam conseguir.

Um agregado de familias mal constituídas, não póde dar uma sociedade perfeita.

Ora que o Espiritismo seja elemento terrivelmente dissolvente da familia, facilmente o deduz o leitor do que já dissemos: o Espiritismo perverte o individuo physica, intellectual e moralmente; e o individuo é o primeiro elemento constituinte da familia.

Mas consideremos a familia constituída, formada, não por elementos pervertidos, senão por elementos sãos, perfectos: Entre no seu seio o Espiritismo e comece a familia a governar-se pelos ensinamentos dos espiritos.

O cortejo de males physicos moraes e intellectuaes que temos evidenciado, logo começará a apparecer. A mais leve suspeita do marido sobre a fidelidade da mulher, ou desta a respeito da de aquelle, o levará ao pé da mesa das evocações a saber a *verdade*. Sendo, como insinados pelo proprio Kardec temos provado, que os espiritos maos, e imperfectos estão sempre á roda de nós, e que os perfectos *rarissima vez* se manifestam, e isto só a medios santinhos e limpinhos; sendo por outra parte que os espiritos imperfectos servem-se de todos os recursos possiveis para se fazerem acreditar e que assumem as mais santas apparencias a este effeito... acontecerá que a resposta será, não a verdade, bem antes a mais propria para a consecução de seus intentos: á duvida seguirá a certeza do *crime*, e a esta certeza, quem póde imaginar as consequencias gravissimas que acompanharão...?

Quanto mais que, como repetidas vezes provamos, nas respostas e communicações dos espiritos não ha a distinguir *perfectos e imperfectos*, senão somente é um o agente—o *demonio* inimigo jurado de Deus e do homem.

E si a resposta falsa que acusa como culpavel á parte innocente, fosse manchar a fama alheia, attribuindo-lhe o crime falsamente.?

O que dizemos da fidelidade conjugal pode se dizer da fidelidade domestica, da desaparição de tal objecto, da appareção de tal prejuizo, do receio de tal mal etc. etc.

Quem não vê o labyrintho, a rêde immensa que os malignos espiritos podem estender sobre a sociedade e as innumeradas familias que nellas ficariam presas, soffrendo os gravissimos males da infidelidade e da calunnia na sociedade.?

Mas si agora supponmos, não familias honestas, bem formadas, senão as que gemem sob o pezo da miseria, do desespero, em cujo coração a fina força de desillusões a sociedade que os despreza, extinguiu o amor, o respeito, a dedicação para com ella mesma, e apenas fervilham nelle sentimentos de despeito, de vingança, de maleficencia...

Quem não ve o recurso efficacissimo que no Espiritismo encontram para a realização de todas as suas machinações.?

Venha o socialismo, o anarchismo mesmo, que tão tristes progressos está fazendo na nossa carcomida sociedade: ponde na sua mão o Espiritismo... Ha bomba de dynamite capaz de produzir tantos horrores? —Não—A bomba de dynamite, o punhal, o archote incendiario são instrumentos nullos sem effeito a não ser applicados convenientemente pela intelligencia do criminoso, de ordinario rude e obscurecida pela paixão. Mas si a essa intelligencia rude do operario, do anarchista acrescentais as communicações, os ensinamentos de um espirito intelligentissimo por natureza, tão depravado como intelligente; si a esse coração cegamente impulsado ao crime pelo ardor de uma paixão acrescentaes a irresistivel instigação, o ardor infernal, o odio infinito de que é capaz o coração de um demonio; si a mão tremula e mal adestrada do anarchista é dirigida pela força invencivel de um mau espirito que tem poder até sobre os elementos... pode-se calcular os horrores que envolveriam á sociedade.?

O socialista, o anarchista que ebrio de furor hoje levanta seus robustos braços a-

meaçando á sociedade, espanta nos como uma fera a fremer e rugir; mas si esses braços algum dia se levantassem armados do auxilio dos espiritos malignos, seria uma furia infernal á qual ninguem poderia resistir...!

Dirão, talvez, os espiritas que elles não approvam essas consultas feitas aos maus espiritos e para o mal.. — Respondemos que tanto pertecem ao campo espirita uns como outros: Kardec ensina, como tantas vezes provamos, que pelo Espiritismo póde se evocar *tudo*, absolutamente *tudo* até o *espirito de uma pedra*. (!!!)

Em segundo lugar, o unico gente consultado é, como provamos tambem, o demónio, e este responde a cada qual conforme ao seu gosto.

Em terceiro lugar, quem é que possa prohibir a evocação a essas infelizes pessoas?. Não dispoem dos mesmos recursos que os espiritistas que apenas querem o bem?. Não tem os mesmos *mediums*, *mediums*, como qualifica Kardec. *obscenos, subjugados, maleficos, perversos etc. etc.*?

Não ha tambem uma infinidade de espiritos pessimos, prestes a communicar-se a cada momento, e muito particularmente quando propositalmente evocados para o mal? E a experiencia não esta a provar diariamente quanto maleficio não se está fazendo no seio de familias, aliás honradas, só por uma misera vingança, ou por um torpe interesse, e até pelo só prazer satânico que em mal fazer alguns experimentam.?

Poudessemos apontar factos desconsoladores, que nos foram encommendados ao segredo da consciencia...! Permittisse-nos o espaço individualizar os horriveis adulterios, as medonhas injustiças que atiraram familias e familias na mais negra miseria por mercê do diabolico Espiritismo!!!

Pudessem fallar aqui as numerosas desilludidas hoje, e hontem arrastadas ao matrimonio por suggestão dos espiritos, que lhes prometeram tantas doçuras e felicidades como felle e desgraças estão soffrendo..!

Pudessem fallar aqui tantos infelizes hoje cobertos por fria lapida sepulchral, devido aos remedios que o Espiritismo para allivio dos males lhes dera.!

Pudessemos unir a estas as vozes dos infinitos que no Espiritismo apenas encontraram o abysmo de infelicidades, em que passaram uma vida miseravel neste mundo e encontraram se depois com a infelicidade sempiterna...! Ah! que côro numeroso,

tão eloquente como desesperador, a pedir a desappareição para sempre dessa terrivel praga sahida do inferno só para mal da humanidade..!! Sim elles, melhor do que os argumentos e as palavras, provariam que para flagellar horriavelmente Deus a humanidade, não tinha mais que fazer sinão permittir a diffusão do diabolico Espiritismo sobre a face da terra: elle seria o *verdadeiro anjo exterminador da sociedade humana*.

S. Paulo, 8—12—1905.

Custos.



O ENSINO RELIGIOSO E MORAL.

A mais nobre das missões recebidas de Deus pelo homem é sem duvida a de dar educação a seus filhos. E' com effeito, aos paes, que pertence principalmente a missão educadora; é para elles, ao mesmo tempo um direito natural inalienavel e um rigoroso dever.

Mas como educar os filhos?

O facto saliente dos diversos systemas de educação é, precisamente, a opposição radical dos pontos de vista em que se collocam os educadores modernos, e consequentemente a profunda differença dos processos que preconizam e empregam.

A escola tornou-se a arena onde se batem duas forças contrarias—a religião e o *livre pensamento*.

Si, em materia de educação, jamais deixaram os seculos christãos de reunir, na vida presente, a busca do bello e do bem á preparação do homem para seus immortaes destinos, de modo diverso procedeu o seculo XVIII que com seus philosophos e pedagogos formulou theorias anti-christãs, puramente naturalistas, que, infelizmente, como funesta herança, foram transmittidas e postas em pratica no seculo XIX. Em consequencia de tão funestas theorias se chegou a affirmar o seguinte:

“E' preciso obedecer á força omnipotente da evolução scientifica do seculo. A religião é um legado triste de ignorancia; é um mal de que urge libertar, quanto antes, o espirito da pobre humanidade! O povo precisa de moralidade, não se nega; mas a moral é cousa á parte, independente. O ensino da moral, por si só, trará a pratica de todas as virtudes civicas e privadas — e já

é tempo de ser proclamada a *moral leiga, independente e soberana*, a cujo imperio se devem submeter, sem mais razões, a escola, a família e o proprio Estado.... O Governo nada tem que vêr com o ensino religioso, que é todo do interesse da consciencia individual, e inteiramente a parte dos interesses geraes, que incumbe ao Governo prover mediante a educação popular. Que ensine na escola a *moral leiga independente*, e esta servirá de regra á conducta do individuo na família e na sociedade..."

Taes são, em summa, as theorias legadas pelo seculo XVIII ao seculo XIX e que, de evolução em evolução se transformaram por fim em nossos dias na acceitação da formula de Condorcet—"a educação publica se deve limitar á instrucção," e na fallaz—"neutralidade escolar."

Mas taes erros devem ser combatidos: a religião sempre foi, é, e deverá ser a base da educação.

Até o seculo XVIII, como já dissémos o espirito christão ou a Egreja Catholica havia presidido o ensino: era crença geral que na religião e na moral se achavam, principalmente, os meios constitutivos do character e da conducta de todo o homem e cidadão. Ora, tal crença, filha da verdade, se impunha até aos proprios adversarios do Christianismo taes como Rousseau Diderot e outros.

Voltaire, o proprio Voltaire, deixou escripto: "Ha tanta fraqueza nas luzes do homem, quantas miserias em sua vida; a fé é o unico asylo, a que o homem se pode refugiar nas calamidades de sua natureza fraca e mortal! *A moral vem de Deus como a luz. Não bani, pois, da moral o Deus da razão, e sim o Deus da superstição....*"

Mas o pensamento anti-religioso não é só do seculo XVIII: é sabido que em pleno seculo XIX, se affirmou: "A idéa de Deus tem sido raiz de todos os erros sociaes!"

E' preciso reduzir a *divindade ao nada que ella é!*"

Em opposição a taes despropositos, poderíamos citar muitos nomes de homens celebres, de auctoridades respeitaveis. Mas para que? Não é sabido que, em compensação, ha sabios contra *sabios*, e pensadores profundos contra *espiritos fortes*...?

E' de J. Simon a proposição seguinte: "Se pode contestar ao Estado o direito de instituir nas escolas o ensino da moral; mas, desde-que elle toma a responsabilidade

de deste ensino, não pode impôr uma moral sem Deus porque isso seria ensinar uma moral absolutamente carecedora daquillo que forma a essencia da propria moralidade."

Guizot, o grande estadista, em um de seus discursos disse: "A educação moral-religiosa é mais necessaria na escola do que em outra parte; ella consiste, principalmente, nos principios e disciplina inculcados ás almas desde a infancia. Para satisfazer um tal fim a presença e a influencia da religião são indispensaveis; esta é a intimamente ligada á moral porque lhe dá uma sancção e fim superior, além da vida presente. Si não é missão do Estado ensinar a religião, é seu dever chamar os ministros dos cultos para ensinarem nas escolas publicas."

A Egreja, sempre vigilante, nunca deixou de assignalar aos povos christãos o grande perigo da educação sem Deus.

Pio IX e Leão XIII, em mais de dez actos solemnes, condemnaram formalmente o regimen das "escolas neutras" por ser prejudicial á fé, impotente para formar consciencias e comprometedor da pureza dos costumes—aconselhando vivamente ás famílias que assegurem a seus filhos o beneficio de uma educação francamente religiosa.

Sigamos, pois, os conselhos da Egreja e, trabalhando pelo desenvolvimento do ensino religioso-moral entre nós, façamos nossas as seguintes palavras do grande Victor Hugo proferidas em sessão da Assembléa Nacional:

"O ensino religioso é mais necessario hoje do que nunca. Quanto mais cresce o homem tanto mais deve crêr. Ha uma desgraça, em nosso tempo, talvez a unica desgraça: é certa tendencia para pôr tudo n'esta vida! O que allivia o labor, o que santifica o trabalho, o que faz o homem forte, bom, prudente, paciente, benevolo, justo, humilde e grande ao mesmo tempo — é ter ante os olhos a perpetua visão desse mundo melhor, radiando por entre as trevas desta vida! Quanto á mim, proclamo, do alto desta tribuna, creio profundamente nesse mundo melhor.

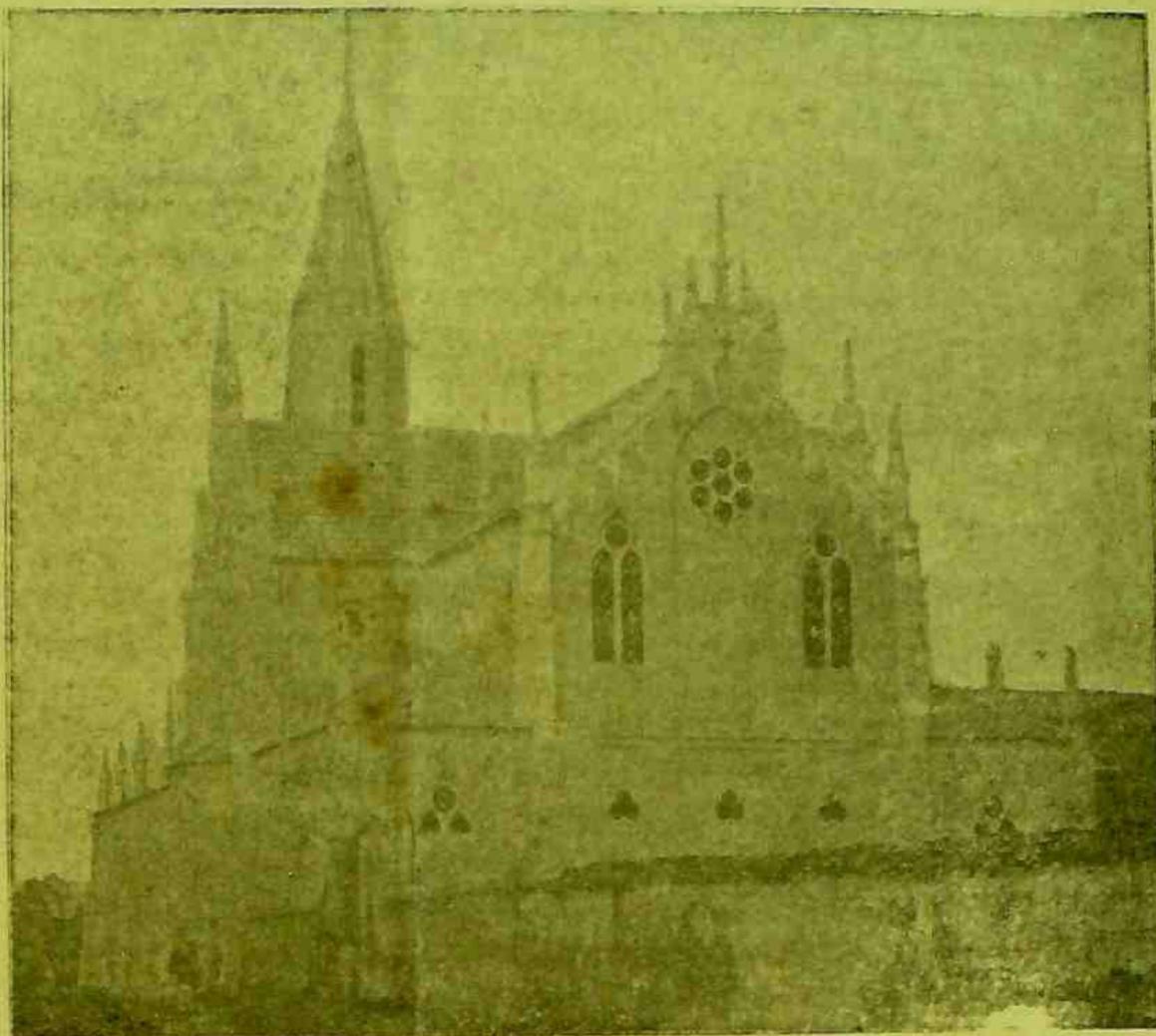
Quero, pois, sincera e firmamente o ensino religioso..."

(*Continúa.*)

O Immaculado Coração de Maria EM POUSO-ALEGRE.

(SUL DE MINAS)

Uma vez a Sta. Sé determinou a criação da nova Diocese do Sul de Minas nomeando Bispo d'ella ao Exmo. Sr. D. João B. Corrêa Nery, que foi transferido do Bispado do Espirito Santo, S. Excia convidou gentilmente dois Missionarios, a fim de, logo de se realizarem os solemnes e esplendidos festivaes celebrados por occasião da tomada de posse do primeiro Bispo Sul Mineiro, encetar na Capital diocesa na um curso de Santas Missões na Cathedral, as quaes foram pregadas pelos RR. PP. Euzebio Sacristán e José Domingo sendo corôados seus trabalhos de feliz exito, coadjuvados e presididos pelo zeloso e eloquente Apostolo diocesano.



Vista lateral do Sanctuario.

Desde aquella data 20 de Julho 1901, D. João Nery, que muito apreciava os Filhos do I. Coração de Maria, concebeu o bello e gigantesco projecto de fundar em Pouso-Alegre uma Residencia de operarios apostolicos que levassem o pão da divina palavra até os mais longinquos recantos de aquelle dilatado Bispado.

As mostras de apreço aos Missionarios em Pouso-Alegre no encerramento das missões, os dois mimos presenteados aos Apostolos da verdade, aquelle calix precioso e aquelle bellissimo Missal com que os mimosearam na despedida, despertaram no espirito dos dois Missionarios a feliz idea, externada nos seus discursos de, si fosse levado a cabo o ideal da nossa fundação pouso-alegrense, que voltariam aquelles dois mimos e com elles se offereceria o Santo Sacrificio da Missa.

Ninguem pensava que assim tão ra-

pidamente fosse um facto o ideal acariciado. O Governo Geral do nosso Instituto accedeu benigna e desinteressadamente aos desejos do Prelado Pouso-alegrense e aos 22 de Novembro de 1901 fizeram sua entrada em Pouso Alegre, sem que ninguem os esperasse na estação, os Rvmos. Padres José Domingo, Francisco Ozamis e Raymundo Torres.

Instalados pobre e humildemente numa casa pertencente ao Bispado, principiaram abrindo ao culto catholico uma reduzidissima e acanhada Capellinha num dos commodos da mesma residencia provisoria, e convidando ao povo á assistencia dos actos religiosos, nos quaes todos os domingos e dias santos prégava-se simples e practicamente sendo entremeadas as taes doutrinas de canticos sacros. A concorrência de povo foi crescendo e após tres ou quatro mezes foi preciso prolongar a capellinha, como de facto se fez auxiliando aos Mis-

sionarios com materiaes de madeira o religioso povo de S. José do Congonhal.

Em quanto isto se edificava, afóra da Capital os Missionarios acompanhavam na Visita pastoral ao seu Prelado e nem porisso deixavam de prégar missões no interior conforme ás indicações do Exmo. Sr. Bispo.

Mas o concurso do povo pouso-alegrense ás funcções religiosas augmentava dia a dia e entretanto a Capellinha não comportava tanta gente, por mais que Pouso-Alegre conte apenas de quatro a cinco mil habitantes.

Tornava se necessario levantar uma casa, não para os Missionarios, pois estes alegres moraram quatro annos em pobre habitação; era necessario construir a Casa de Deus, um Templo, que é tambem a casa do povo; era necessario edificar um Sanctuario dedicado ao Coração de Aquella Rainha Immaculada que é a Padroeira e Mãe estremecida dos Missionarios, que se honram com esse glorioso titulo.

Mas, como levar a cabo uma obra deste genero numa quadra medonha, qual é a que atravessamos? Chegando aqui precisa encarar as cousas pelo lado sobrenatural e enxergar em todos os tramites a mão da divina Providencia e a protecção poderosa do Coração I. de Maria a aplinar as quasi insuperaveis difficuldades que se entolharam na construcção do seu Sanctuario.

Não pretendo mencional-as, porque facilmente alguém que de bôa fé talvez difficultou as obras, quer por achal-as uma autopia, quer imaginando e phantasiando o que ninguem pretendia, poderia melindrar-se, e aliás carecem de interesse para a maioria dos nossos leitores.

A rapidez com que foi levantada a obra, a solidez da sua construcção aliada á sua belleza architectonica, devida ao estylo ogival livre de recargos, e levado ao ponto mais simples, sem luxo de adornos, porém que o tornam elegante e economico, as diversas transformações porque passou o bello ideal do habil architecto sr. José Piffer desde que o phantaseou até dar aos seus planos a ultima pincelada, embelezando e aperfeiçoando o sempre, a escolha do mesmo Director da obra pelo modo e circumstancias de que está rodeada, o concurso de donativos reunidos pelo dom de gentes que Deus Nosso Senhor concedeu aos zelosos e abnegados Missionarios, que ora de porta em porta nas suas arduas missões, ora de ou-

tros modos inventados pelo seu zelo e amor ao Ido. Coração de Maria, angariaram os recursos necessarios, a espontanea e generosa vontade dos Rymos. Padres do governo geral do nosso Instituto, entrando com o deficit para que hoje fosse um facto o ideal acariciado de que a Virgem Immaculada possuisse mais um Sanctuario no Brasil catholico em honra do seu Coração virginal, tudo isso nos está apregoando bem alto o reinado de Aquella que esmagou com seu pé invencivel, o dragão infernal nos está a dizer, que, pois o *dedo de Deus* fez essa maravilha que hoje se ostenta em uma cidade pobre, como é Pouso Alegre, todavia está fadada essa capital diocesana para ser o centro da fé e da Religião practica do hospitaleiro povo de Minas.

A revista *Ave Maria*, digo seus redactores, e ainda os seus caros leitores fazem choro e em espirito unem seus nobres sentimentos religiosos aos dos fiéis de Pouso-Alegre, que no dia oito deste mez se prostraram diante da bellissima Imagem, outr'ora venerada em humilde capellinha e que hoje toma posse do seu artistico Sanctuario no meio das acclamações de jubilo, entre musicas e regosijos no meio do perfume do incenso e das magestosas cerimoniaes presididas pelo inclyto Prelado Diocesano.

Viva o Brasil catholico!

Viva o I. Coração de Maria!



LEITURA AMENA

O dever pelo dever.

CAPITULO X

(Continuação)

—Vamos, Maria, disse esta com doçura, ouça meu conselho, e verá como abençoar-me á. Martha será o Anjo Custodio de seu filho!

—Quizera antes consultar a P. Glycerio.

—Não, nem uma palavra respondeu vivamente Claudia; é preferivel deixar á Martha o alvitre neste assumpto, que é aliás muito simples para que nelle intervenha quem quer seja. Duas mães desditosas entender-se-ão facilmente. Maria, tão sómente a

caridade dicta-me o que lhe digo, que interesse tenho nisso?

— Bem o comprehendo, Senhora.

— Então escreva logo, deprecis póde ser tarde.

Tão grande era o desejo de Claudia de ferir a Martha, que esquecia todos os principios da discrição, não se lembrava do cuidado de que devia usar para não trazer á mente da enferma o seu fim proximo.

Procurou o que era necessario para escrever e apresentando-o á Maria, disse simplesmente:

— Escreva.

Dominada por aquella vontade energica, a coitada tomou na penna; embora seus dedos tremulos mal podiam segurá-la, fez um esforço supremo e escreveu apenas meia pagina que deu á Claudia.

— Perfeitamente, disse esta, feche-a e ponha-lhe a direcção, eu encarregar-me-ei de pô-la no correio ou de envia-la por pessoa de confiança. Hoje mesmo a receberá.

— Deus permitta que não se engane Senhora.

— Não me engano, affianço-lh'o... Ah! tenho um supplica a fazer-lhe, se me consagra amizade, não se negará a ella.

— Tudo quanto a Sra. queira.

— Desejo que Martha ignore que venho aqui: creio que ella não indagará como soube sua direcção e si alguém suggeriu-lhe a idea de chamá-la... si me engano nesta supposição espero que não me comprometterá, não quero que saiba que me intrometto neste assumpto,

Não tenha cuidado que nada lhe direi.

Claudia despediu-se de Maria, pondo-lhe na mão uma nota do Banco, e, quando ia abrir a porta, ouviu que a doente a chamava.

— Que deseja? esqueceu alguma cousa? tem alguma necessidade?

— Desejo encarregá-la de entregar ao Dr. Velez a sua carteira, que não sei como cahiu aqui hoje pela manhã; a vizinha entregou-m'a depois que elle sahio, e disse-me que não voltaria sinão amanhã de noite, visto não ser necessario mudar de medicamento; desejo que a receba antes porque póde talvez fazer-lhe falta.

— Está bem, não tenha cuidado, que ser-lhe-á entregue.

Claudia cheia de alegria, sahio ás pressas. O acaso servia admiravelmente todos os seus planos: tinha-a ajudado em primeiro lugar a conhecer a Maria, agora punha em

suas mãos a carteira do doutor, que iria a descobrir...? já lhe tardava estar em sua casa para revistá-la perfeitamente e inteirar-se de tudo quanto fosse possivel... que estaria guardado ali?

Quando o ciúme aguilhoa a curiosidade das mulheres, é difficil prever até onde chegará... esquecem tudo, a educação, o dever, todas as considerações e utilizam-se de todos os meios para chegarem a seu fim.

Apenas um quarto de hora tinha decorrido e Claudia já estava em sua casa.

Apressada dirigiu-se á sua alcova, procurou o logar mais afastado e seguro para as suas pesquisas, tirou o chapeo e arremessou-o para cima de uma mesinha, sentou-se ao pé da janella e abriu a carteira...

Que contem? Notas do Banco, cartões, cartas e documentos sem interesse para ella, de um lado um escapulario da Virgem do Carmo, uma imagenzinha do Salvador e a cedula do Apostolado, no outro... apalpa um objecto resistente no mais recondito, na dupla bolsinha fechada... abre-a com os dedos tremulos... que descoberta! um retrato!

Ah! é de Martha, em todo o esplendor de sua belleza: veste singello traje caseiro, está de pé, levanta o reposteiro de uma porta, dispõe-se a entrar... o apparelho photographico havia-a sorprendido na sua graciosa attitude, reproduzindo fielmente um delicioso instantaneo... sorri levemente e é tão perfeita a similhaça que, como se diz vulgarmente, parece estar fallando.

Com a perspicacia que traz consigo o ciúme e a inveja, Claudia tudo adivinha.

Sua imaginação reconstitue muitos factos e scenas... a raiva ferve em seu seio... de natureza violenta, apenas póde conter-se e vae despedaçar aquella imagem peregrina... mas por um esforço consegue dominar-se. Vê tudo com clareza... comprehende agora porque Paulo a desdenha, porque não cahiu nas suas redes tecidas de ouro e seda, porque fica insensivel a todos os encantos femininos... ama a Martha, e esse amor torna-o invulneravel.

Mas, ella o sabe? o retrato leva estas palavras no dorso: *A' Paulo sua amiga Martha.*

Tem uma data anterior ao casamento: ella lh'o deu alguns mezes antes. Não sabe realmente que pensar; sua imaginação ciumenta tece innumeradas mentiras que ella mesma repelle pouco a pouco, não acredita que Martha o ame, porque o havia de preferir... mas elle? oh! sim! elle a ama; si as-

sim não fosse, para que guardaria seu retrato naquelle logarzinho reservado da carteira? ama-a!, descoberta, ao mesmo tempo feliz e amarga. A arrebatada lhe toda esperança, porém traz lhe novas armas que saberá utilizar para seus fins, quando seja necessario.

Continúa.



Aviso aos nossos assignantes.

Recommendamos encarecidamente aos Rvmos. Vigarios, Srs. Correspondentes, assignantes e amigos, o activo viajante desta folha, Ilmo. sr. Antonio Martin que vae percorrer em serviço da mesma, as cidades de Rio Claro, Descalvado, Sta. Cruz das Palmeiras, Sta. Rita do Passa Quatro e villa de Porto Ferreira.

E' o sr. Antonio Martin um moço de toda confiança e esperamos que os nossos correspondentes e assignantes o receberão com benevolencia, favor pelo qual ficamos-lhes desde já summamente agradecidos.



Dinheiro de S. Pedro.

*Quem dá ao Papa empresta a Deus.
Mons. de Ségur.*

Somma anterior 392\$900.

Subscrições semanaes. — Na caixa do Sanctuario do Immaculado Coração de Maria 32\$200.

Subscrições extraordinarias. — Jahú O Ilmo. Sr. João Ferraz de Almeida Prado Sobrinho, 12\$000.

Somma 437\$100.



Chronica Nacional

S. PAULO

Archiconfraria.

A reunião das Exmas. Sras. Directoras *transfere-se* para o Domingo proximo.

Sua Eminencia D. Joaquim Arcoverde.

Chegou no dia 9 a Roma D. Joaquim Arcoverde, Arcebispo do Rio de Janeiro, sendo recebido pelo bispo de Belém do Pará, pelos ministros Bueno Chaves, junto do Vaticano, e Regis de Oliveira, junto do Quirinal, pelo pessoal das legações, por um addido militar da embaixada de Hespanha, por membros da colonia brasileira, pelo reitor e alumnos do Collegio Sul-Americano, onde Sua Eminencia se hospedou.

No dia 11 receberá em Consistorio Publico Sua Eminencia a purpura cardinalicia.

O numero proximo de nossa modesta Revista será dedicado por inteiro a Sua Eminencia Reverendissima.

Filhas de Maria.

Concorridissima esteve a missa e commhão geral com que as fervorosas Filhas de Maria da Parochia de Sta. Cecilia festejaram o dia para ellas mais bello do anno, o dia da Immaculada Conceição de Maria. Sua elegante capella exornada com gosto e primor; os bellissimos canticos cheios de entusiasmo e suavidade; o fervor e modestia com que aproximavam se da mesa eucharistica faziam sentir á alma crente enlevos e transportes divinos.

A's duas horas da tarde houve solemne e numerosa recepção de Congreganistas e Aspirantes, reproduzindo se mais uma vez o arroubador espectaculo que se impõe á admiração mesmo dos descrentes.

Como é bello contemplar aquella multidão de candidas virgens, em cujo coração só um amor se aninha—o da mais pura e santa das criaturas— a intruduzir entre sorrisos e canticos na casa de sua Mãe suas felizes companheiras, e a apresental-as ao pé de seu altar para depositar-lhe nas mãos seu coração, recebendo em troco os olhares carinhosos da sua imagem e a promessa que pela bocca do sacerdote lhes faz de tomal-as para sempre por suas Filhas predilectas!

Encantos sublimes tem esse espectáculo, mais novo quanto mais repetido.

Por ausencia do Rvmo. P. Director, fez a recepção outro Rvmo. P. Missionario Filho do Immaculado Coração de Maria, dirigindo-lhes antes bella e tocante allocução.

Muito sentimos não poder dar hoje os nomes das Congreganistas e Aspirantes; todavia damos-lhes desde já nossas mais cordiaes felicitações.

Nosso Illustre Prelado.

Conhecida é de todos os leitores a sublimissima condecoração com que dignouse Nosso Santissimo Padre Pio X premiar o zelo e dedicação de nosso amado Bispo, conferindo a Sua Excia. Rvma. o titulo de nobreza de Conde Romano, e Assistente ao Solio Pontificio

O coração catholico paulista estremeceu de alegria vendo accumulada sobre seu digno Pastor uma tão inesperada como merecida honra, e por isso apressou-se a manifestar por variadas formas a sua satisfação, sendo a mais brilhante a feita pelo illustrissimo Cabido Cathedral e Rvmo. Clero secular e regular e grande numero de representantes das diversas corporações religiosas da Capital.

Gratissimo é para nós render mais este tributo de affecto e admiração a nosso preclaro e bondoso Pastor, cujas virtudes e dotes extraordinarios tanto nobilitam esta gloriosa diocese.

Quando os individuos particulares, e a imprensa até, rejubilaram por terem recebido na pessoa de um illustre brasileiro e santo Prelado está gloria, houve lá um *Fanfulla* que teve a *valentia* de chefurdar-se mais uma vez na immunda lama, pelo nobre prazer de salpicar aos que delle se aproximassem.

Sim, *Fanfulla*; quanto a nós, podeis ficar onde estaes, é esse o vosso *unico* posto de honra — a *lama*.

A nossa futura Cathedral.

Parece que vae ser logo uma bella realidade a aspiração latente de muito tempo na alma catholica desta Capital de ter uma Cathedral digna de um Estado e de uma cidade tão grande e adiantada como S. Paulo.

Simultaneamente com a construcção do Paço Municipal, do Correio e Telegrapho, vae se levantar tambem a nossa Cathedral, na quadra limitada pelo largo da Sé ruas Esperança, Santa Thereza e Marechal Deodoro.

Taes construcções trarão como consequencias a demolição dos 65 predios seguintes:

Por parte da diocese, os de n. 1 a 7 da rua

Marechal Deodoro; 1 a 5 da rua de Santa Thereza e o n. 2 da rua Esperança, total 8.

Por parte do Estado os de ns. 2 a 12 da rua de Santa Thereza, 9 a 29 da rua Marechal Deodoro, 1 a 7 da travessa da Esperança e 2 a 34 da rua Esperança, total 38.

Por parte do municipio os de ns. 31 e 33 da rua Marechal Deodoro, de 17 a 21 da praça João Mendes, de 36 a 52 da rua Esperança e de 2 a 8 da travessa da Esperança, total 19.

Solemne novena.

Na magnifica Capella da Santa Casa de Misericordia celebrouse como preparação para a festa da Immaculada Conceição, uma novena com pregação diaria pelos Rvmos. PP. Missionarios Filhos do Ido. Coração de Maria.

A justiça nos exames.

Dignissimo de applauso é o illustrado Sr. Dr. José C. de Sá Benevides, lente da escola Normal, que pela imprensa veiu nestes dias, sem rebouço reclamar o que alguns dos seus collegas talvez não quizeriam, ou não teriam a coragem de reclamar, a justiça nos exames, particularmente na Escola Normal. Leiam:

«Quem observa o que se passa nos nossos estabelecimentos de ensino, desde a escola primaria até os cursos superiores, por occasião dos exames, tem motivo de sobra para se enstristecer...

Devido, de um lado, á uma irreflectida e anti patriotica condescendencia de representantes os mais elevados de todas as classes sociaes, e, de outro lado, á fraqueza tambem de alguns examinadores que não tem sabido reagir *por factos*—o empenho, de timido e respeitoso que era a principio, foi se tornando cada vez mais ousado, importuno, deprimente dos nossos costumes, até se transformar numa especie de instituição social.

Os paes, as familias, o povo numa palavra —a tal respeito tão mal educado—foi esquecendo a verdadeira noção de ser o examinador um «juiz», e de dever ser como tal respeitado. E, infelizmente chegou a acreditar que nos exames o estudo, a intelligencia, o saber, as provas produzidas,—tudo isso, nenhum valor tem; *o que vale, e só o que vale, é um bom empenho!* Quão deprimente entristecedora e funesta em suas consequencias sociaes é tal crença! E' falsa é erronea, sem duvida—mas existe.

Lente de uma escola e examinador, tenho tido o dissabor de ouvir por muitos portadores das *celebres cartas de recommendação* affirmada tão desoladora crença.

E', porisso urgente combater a por todos os meios e principalmente *por factos*—até se chegar a extinguil-a. E, para começar tão proveitosa campanha, porque não se absterem todos da referida

condescendencia para com os *pedintes* de empenh? Porque não aconselhar de preferencia o estudo, o conveniente preparo, e não concorrer para que o examinando *supponha possível a approvação* por outro meio?

O examinador, cuja missão é por sua propria natureza ardua, penosa, e ingrata, deve ser por todos auxiliado: deve, pelo menos, ser alliviado da sobre carga do empenho.

São simplesmente revoltantes as arbitrariedades em cousa tão seria como aos exames, com mettidas por examinadores e por outros que o não são, chegando até sahir reprovada uma alumna que foi aprovada individualmente por todos os examinadores. Quantos alumnos, especialmente alumnas, não são victimas de vil vingança, simplesmente pelo crime de não serem da mesma religião da professora, ou por que a modestia das alumnas offende os olhos da mesma..?

O Crucifixo no jury.

Imponentissima resultou na prospera Campinas a cerimonia da benção do Crucifixo que ha de presidir as sessões do jury. Dirigiu eloquentemente sua palavra no acto da benção o dignissimo P. Vigario da Parochia de Santa Cruz.

A' uma hora da tarde a sala do jury estava repleta, vendo-se alli diversas familias, medicos, advogados, commerciantes, industriaes, funcionarios publicos, representantes, emfim de differentes classes sociaes.

A essa hora deram entrada na sala os exmos. srs. dr. Soriano de Souza Filho, juiz de direito da primeira vara, dr. Heitor Penteado, revestidos de becas, dr. Alvaro Miller, orador official, os quaes tomaram assento no topo da mesa, declarando o respeitavel magistrado aberta a sessão solemne.

Foi então descerrada a cortina, puxando o respectivo cordão a distincta senhorita Albertina de Faria, patenteando nesse momento, aos olhos de todos, a bella imagem collocada no alto da parede sobre a cadeira presidencial.

A orchestra e a banda executaram o hymno nacional, que foi ouvido de pé. Nessa occasião foi tirada uma vista photographica pelo sr. Martins da Cunha.

Dada a palavra ao orador official, o illustrado dr. Alvaro Miller, lente do Gymnasio local, leu elle um brilhante discurso sobre o facto que se realizava e que traduzia o sentir do corpo de jurados de Campinas.

O sr. dr. Soriano de Souza Filho produziu uma eloquente e vibrante oração.

Falou ainda o revdmo. padre Pedro dos Santos, vigario da Conceição, em seu nome e no de seu collega revdmo. padre Campos Barreto e

no do cléro, discorrendo sobre o assumpto e terminou felicitando os promotores da idéa e a todos que concorreram para que ella fôsse levada a effeito.

Os oradores foram calorosamente applaudidos pela numerosa assistencia, encerrando-se a sessão.

A imagem inaugurada é de bronze e a cruz de ébano, de mais de um metro de altura.

Sobre ella estão pintados, na parede, os emblemas da Justiça.

No pé da cruz vê se uma chapa de prata, onde ha a seguinte inscripção:

«Mandada fazer e collocar pela maioria dos jurados da comarca de Campinas, em 3 de dezembro de 1905.»

Encerrada a sessão foi offerecido num salão contiguo, aos drs. juiz de direito, promotor publico e mais cavalheiros, um delicado *lunch*.

Ficou assim ultimada a idéa, merecendo sinceros applausos os seus promotores e todos que para ella contribuíram.

Parabens a Campinas pela prova eloquente que acaba de dar de seus sentimentos catholicos.

Em S. Carlos do Pinhal.

Esta florescente cidade quer seguir as pegadas gloriosas de Campinas, e trata de collocar tambem na sala das sessões do jury a imagem de Jesus crucificado. Nesse sentido será apresentada ao dr. juiz de direito uma representação popular. Applausos!

RIO DE JANEIRO

Monsenhor Cruz Saldanha.

Falleceu no dia 30 do mez p. p. na cidade do Rio este illustre sacerdote virtuoso e veneravel director do Asylo do Bom Pastor.

Nascera o illustre extinto no Ceará, a 12 de julho de 1853, sendo filho do sr. Joaquim Cordeiro da Cruz Saldanha e d. Anna Quitéria da Cruz Saldanha, contando, á data do fallecimento, 52 annos de proficua existencia.

Distinguirá nos sempre com particular affecto. Descanse na paz do Senhor o bondoso amigo.

MARANHÃO

Os rebeldes...

Hontem foi na Metropole fluminense que um punhado de individuos, membros de uma irmandade religiosa — e com toda certeza tambem irmãos. — rebellaram se contra o seu legitimo superior, o Exmo. Sr. Arcebispo, recusando-lhe a obediencia devida em cousas nas quaes elle e só elle tem jurisdicção.

Hoje os rebeldes reapareceram em S. Luiz do Maranhão, levantando-se contra o seu

Bispo, tão torpemente, que o facto é capaz de fazer corar até o mais audacioso *livre pensador*.

O illustre e zeloso Bispo diocesano, D. Sixto, usando do poder que só a elle corresponde de entender directamente na direcção, approvação e supresão das irmandades religiosas, dissolveu por gravissimos motivos a irmandade de Nossa Senhora da Conceição da cidade de S. Luiz e interdiction a sua Matriz.

As membros da irmandade, em vez de submeter-se e obedecer, arrombaram as portas da igreja e violentamente tomaram posse della.

Requerido pelo Sr. Bispo o interdito prohibitorio, foi intentada pela irmandade a demanda no tribunal civil em diversas instancias até chegar ao Supremo Tribunal de Justiça. Este tribunal despresou o recurso e decidiu a favor do mesmo Sr. Bispo Diocesano.

Sempre causa satisfação o contemplar esmagada a cabeça dos rebeldes.

Bom será advertir a essa *casta de irmãos* que para elles ha uma recompensa digna na Constituição Apostolicae Sedis; é a seguinte—*uma excommunhão especialmente reservada ao Romano Pontífice, a VI, que diz: Impedientes etc.*



CHRONICA EXTRANGEIRA

HESPANHA

Uma descendente de S. Francisco Xavier.

A Duchesa de Villahermosa.

Falleceu a 5 do passado esta illustre dama á idade de sessenta e quatro annos. Era da primeira nobreza de Hespanha e possuidora de grande fortuna, que soube aproveitar em beneficio dos pobres e da patria. Soube honrar sua elevadissima posição social com seu amor decidido pela virtude e pelas bellas artes.

Fez editar por conta propria numerosas obras de grande valor historico e ainda seu nome anda na bocca do povo pelos brilhantes festejos e esplendidas obras de caridade com que commemorou o centenario de *D. Quixote*.

Fez doação ao Estado de um magnifico *Velasquez* que possuia e pelo que os Estados Unidos offereceram *milhão e meio de francos*.

Era descendente da familia de S. Francisco Xavier, e fez restaurar, como quando veio ao mundo este Santo estava, o Castello de Xavier, em cuja honra erguera no mesmo logar um sumptuoso templo. O seu corpo foi sepultado nesse castello.

Outro illustre defuncto.

Inesperadamente acaba de ceifar a morte a vida de um illustre filho de Santo Ignacio, o Rvmo. P. Eleuterio Martinez Fernandez. Era uma notabilidade nas sciencias physicas, introduzindo em muitas universidades e collegios, mesmo estrangeiros, sua famosa machina electrostatica. No ultimo numero da sabia revista *Razon y Fe* escreveu um bellissimo trabalho sobre o eclipse solar deste anno. Tomou parte muito principal no Congresso de Liege, conquistando se o respeito e admiração daquelles sabios.

As suas experiencias physicas e de radiographia no collegio de Valladolid, cujo professor era havia 17 annos, foram muito concorridas e admiradas.

Pertencia á Universidade pontificia, á Sociedade de physica de Paris e a muitas outras.

Outra vez Affonso XIII.

Os telegraphos e os prelos occuparam-se muito com a viagem do jovem Monarcha hespanhol á Allemanha, dando informações minuciosas das extraordinarias demonstrações de affecto com que o Kaiser parecia eclipsar as de Paris e Londres. Bello e interessante é tudo isso, mas silenciaram um facto que eleva a sympathica figura do Rei a uma altura moral talvez hoje por nenhum da sua classe attingida; é o seguinte:

Devia partir de S. Sebastian á uma hora da madrugada do domingo dia 5. Para cumprir com o preceito de ouvir missa expediu um telegramma a Sua Santidade pedindo privilegio para ouvir missa no seu palacio de Miramar as 12 horas da noite. Obtida a licença ouviu a missa e a 1 hora da madrugada dirigia se para Magdeburgo cruzando a França de rigoroso incognito... Que espelho...!

ALLEMANHA

O Kaiser e Affonso XIII.

Singularmente aparatosa e esplendida foi a recepção que o imperador da Allemanha dispensou ao joven Affonso XIII, estreiando-se um novo ceremonial palatino composto pelo proprio imperador.

No banquete de gala o Kaiser saudou a D. Affonso com as seguintes palavras:

Vossa Magestade tem entrado em Berlim fardado com o uniforme de chefe de um

regimento prussiano e os meus exercitos, que orgulham-se de terem demonstrado na vossa presença as suas aptidões, saudam em Vossa Magestade ao Coronel do Regimento de Magdeburgo e ao chefe supremo do exercito hespanhol, que conserva as virtudes cavalheirescas de sua gloriosa historia.»

Pela sua parte o Rei, fallando sempre e perfeitamente o allemão, respondeu:

«Felicito-vos, Senhor, pelo extraordinario adiantamento a que attingiram a cultura e a prosperidade moral e material nos vossos Estados, e a disciplina, subordinação e qualidades todas de um exercito no qual desvanço-me de figurar como Coronel.

ITALIA

Sem mascara.

A imprensa liberal italiana—e tambem a de por cá—attribuiu uma missão especialissima da Santa Sé cerca do governo francez ao Emmo. Cardeal Mathieu; assim como que a Santa Sé tinha diligenciado ao effeito de assistir um seu representante á futura conferencia da Haya.

O valente jornal *La Difeza* de Venezia pulveriza esses sonhos dos directores da opinião publica.

PORTUGAL

Cobardes... ou Corruptores...?

Ningem como os jornalistas para disparar flexas inflammadas pela indignação contra a guerra, a brutal guerra que resolve as questões da justiça pelo triumpho da força bruta. Ninguem como elles tambem para invocar o alvorecer do dia em que essa ignominia da humanidade culta desapareça para sempre da face da terra.

Todavia lá dois jornalistas de Lisbôa appellam nestes dias para resolver questões de injurias ao mais brutal, ignominioso e repugnante recurso—o duello, realisando-o com tamanho cinismo, que faz corar a uma pessoa bem nascida. Como qualificaremos a estes *heroes*? Imbeceis...? Covardes...? Corruptores...? Dos tres modos.

CHINA

Franciscano mandarim.

O governo do celeste imperio conferiu a dignidade de Mandarim (presidente de

Estado) ao Rvmo. P. Ephren Giesen religioso da ordem dos Frades Menores e Vigario Apostolico de Chan-Tong Septentrional.

Nasceu em 1868 e foi sagrado Bispo em 1902. Mostrou se intrepido na defesa do seu rebanho durante a horrivel perseguição dos boxers conservando indeleveis as cicatrizes dos gravissimos ferimentos naquella occasião recebidos.

ARGENTINA

Fructuoso retiro.

Foi o pregado pelo Rvmo. P. José M. Forcada, Missionario Filho do I. Coração de Maria na villa de Quilmes. Apesar do mau tempo, passaram de 1.000 as commhões que o coroaram.

Bem pelas Filhas de Maria.

Está já sendo uma encantadora realidade o grandioso projecto com que as fervorosas Filhas de Maria de la Plata quizeram perpetuar a data da definição dogmatica da Immaculada Conceição de Maria.

O bellissimo monumento que ergueram nos jardins da Cathedral será inaugurado no dia 17 do corrente, commemorando o 25º anniversario da ordenação sacerdotal de Mons. Terrero, seu amado Prelado. As de Cordoba já o inauguraram no dia 8, merecendo uma bellissima Pastoral de Mons. Bustos. As de Buenos Aires logo acabarão o bellissimo templo dedicado por ellas a sua Immaculada Mãe.

POLONIA

Uma cidade de sal.

Talvez a cidade mais curiosa do mundo é Kelburg, cerca de Cracow.

E' subterranea e toda excavada. Seus habitantes em numero de 2.000 trabalham nas minas de sal; as ruas e as casas são de um asseio inimaginavel. Um dos mais preciosos monumentos é a cathedral construida de sal e illuminada a luz electrica.

Quando o Czar Alexandre a visitou, faz 11 annos, agradou lhe tanto que lhe presenteou uma cruz de pedras preciosas.

A mor parte dos habitantes morrem de idade mui avançada e não se conhece lá enfermidade nenhuma contagiosa.

Com permissão da auctoridade ecclesiastica.

Typ. do Coração de Maria — S. Paulo.